

Ameaça do Governo de retaliação aos dissidentes revolta os parlamentares

Sarney diz não ter medo de CPI e tucanos disparam: 'FH não é dono do partido'

Cristiane Jungblut e Lydia Medeiros

• Em vez de assustar, as ameaças do Governo provocaram uma rebelião ontem, no Congresso, dos deputados e senadores dissidentes de sua base que derrotaram a reforma da Previdência e apoiaram a instalação da CPI dos bancos. De Portugal, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse, por intermédio de seus assessores, que não teme qualquer investigação de uma eventual CPI dos bancos que atinja o seu mandato como presidente da República — numa reação a afirmações do presidente Fernando Henrique Cardoso, que teria reclamado da intenção dos proponentes da CPI de só investigar seu Governo.

Ofendidos, senadores do PSDB, como Osmar Dias (PR) e Jefferson Peres (AM), que assinaram o requerimento da CPI fizeram discursos reagindo às pressões do Planalto para que deixem o partido. Na Câmara, o PTB não deixará sem resposta as referências do Governo aos deputados Vicente Cascione (PTB-SP) e Paulo Hessler (PTB-MG), apresentados como exemplos de dissidentes a serem punidos com a perda dos cargos federais ocupados por seus apadrinhados.

"Sou a favor de que se investigue até o Império"

"Não tenho receio, nada a temer. Sou a favor de que se investigue tudo mesmo, até no tempo do Império. Essas ameaças de que temo uma investigação profunda não me incomodam. Liquidei o Brasilinvest, aqui no caso do Elmo Camões, pois até seu filho faliu", disse Sarney, segundo o secretário de Comunicação do Senado, Fernando César Mesquita.

A reação de Sarney foi uma resposta aos aliados do Governo que o acusam de manobrar para evitar que a CPI atinja seu Gover-



JOSÉ SARNEY: mesmo de longe, continua o duelo com Fernando Henrique

no, limitando as investigações à administração de Fernando Henrique. O senador disse ainda não se importar com qualquer investigação sobre o Banco de Santos, cujo proprietário é genro do ex-senador maranhense Alexandre Costa, seu aliado. Sarney disse que durante o Governo Collor tentaram investigar sua gestão e a única conclusão foi o aumento do déficit público e da inflação.

"Não tenho nada a ver com banco nenhum", disse Sarney,

que telefonou para Brasília para saber das notícias publicadas sobre a CPI do sistema financeiro.

No plenário, três senadores reagiram às ameaças. Osmar Dias disse que o presidente não é o dono do partido e que ele mesmo o convidou para se filiar ao PSDB.

— Não sei por que tanto alvo-roço por causa da CPI. Se ele quiser que eu saia do PSDB, ele que me chame no Palácio e me diga isso — afirmou, acrescentando que não acredita em retaliações.

Surpreso, Jefferson Peres disse não acreditar na possibilidade de o presidente pedir sua saída do PSDB. Para ele, isso só poderia ser verdade se Fernando Henrique tivesse passado por uma metamorfose ou contraído o vírus do autoritarismo de alguém ditador sul-americano do passado.

— Não acredito que algum senador tenha a falta de pudor de me convidar a deixar o partido. Não acredito que ninguém venha me pedir explicações a respeito desse requerimento da CPI porque revento a acusação e passo a acusador — disse.

Roberto Requião (PMDB-PR) também criticou o presidente e disse que não vai admitir que façam barganha com sua assinatura, num recado ao PMDB.

— Essa atitude de retaliação não é própria de um presidente. Isso é muito mais próprio de leão-de-chácara em relação a cliente que não pagou a despesa.

PTB fará reunião para avaliar as dissidências na bancada

O líder do PTB na Câmara, Pedrinho Abrão (PTB-GO), convocou para hoje à noite uma reunião para reavaliar as dissidências da bancada e discutir as ameaças do Governo aos integrantes do partido que detêm cargos federais. Segundo o líder, os cargos não pertencem aos deputados, mas ao partido, e as retaliações não serão aceitas.

— Ninguém aceita essa postura do Governo de individualizar apenas dois dos deputados do PTB que votaram contra a reforma. Agindo assim, o Governo está armando mais confusão. Não sei se os parlamentares do partido foram tão atendidos como o Governo está dizendo, mas não vamos trocar cargos por votos — criticou, lembrando que o partido tem apenas 29 deputados e é o menor da base do Governo. ■